



Arquivo

O ex-ministro propôs a livre negociação para salários

Decreto salarial aumenta indexação, diz Simonsen

Da sucursal do
RIO

O ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, criticou ontem, no Rio, o Decreto-Lei nº 2.024 que altera o sistema de reajuste salarial, por considerar "mais uma imposição no sentido de aumentar o grau de indexação da economia brasileira, no momento que todos sabem que precisa ser reduzida".

Mesmo não querendo falar sobre o pacote de medidas anunciado pelo governo no sentido de dar tratamento mais austero à condução da economia do País, alegando que ainda não o viu para poder opinar, Simonsen afirmou que a nova mudança na política salarial será um fator impeditivo para as pretensões das autoridades governamentais.

Após deixar claro que não é contra o acordo político entre o PDS e o PTB, o ex-ministro do Planejamento ressaltou que salário é o único setor da economia brasileira cujos índices de reajustes são impostos por lei, "porque existe um INPC na frente". Além de recomendar a livre negociação para os reajustes salariais, defendeu a elaboração de leis específicas para desindexar os setores reajustados pelas correções monetária e cambial, cujos índices podem ser reduzidos por meio de normas administrativas.

Simonsen citou, como exemplo do que pode ser mudado administra-

tivamente, os índices de correção monetária que, na sua opinião, são os principais culpados pelos problemas que estão enfrentando os mutuários da casa própria. "Tem-se de mudar todo o sistema de correção para impedir erros como o aumento de 130% previsto para as prestações dos mutuários", acrescentou.

MORATÓRIA

O ex-ministro do Planejamento também desaconselhou o pedido de moratória como forma para o Brasil resolver seus problemas de dívida externa, ao ressaltar que o País não tem dinheiro em caixa suficiente para bancar uma decisão que lhe retirará todas as formas de empréstimos do Exterior.

Após lembrar que uma moratória acarreta a perda da quase totalidade dos créditos comerciais, obrigando a importar e exportar à vista, Simonsen disse que a medida representaria para o Brasil "uma tremenda recessão provocada pelo racionamento de empréstimos externos".

Por sua vez, outro ex-ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Veloso, considerou oportuna a decisão do governo em anunciar um pacote de medidas mais rigorosas para o controle da economia. Na sua opinião, essa decisão se faz necessária desde que o País firmou acordo com o Fundo Monetário Internacional e a inflação interna acelerou. "Acho que as medidas são muito oportunas, desde que tenham sentido real de contenção do déficit público", disse.